Ano 28. Sábado, 25 de Maio de 1935 N.º 1372

O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
RUA MIGUEL BOMBARDA, 21

Composição e impressão
Tipografia Lusitania
Rua Eça de Queirós, n.º 3-AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e administrador
Manuel Alves Ribeiro
Toda a correspondência deve ser dirigida ao director

Representação exclusiva de publicidade para Lisboa e Pôrto—Agencia Havas

O Estado e as doutrinas sociais

«É direito e obrigação fundamental do Estado contrapôr a sua acção a todos os movimentos e doutrinas sociais contrárias aos princípios consignados nêste Estatuto.»

Transcreve-se esta disposição do Estatuto do Trabalho Nacional porque só ela é bastante para sintetizar toda uma doutrina do Estado.

Adoptando a orientação que adoptou o Estado Novo assume a responsabilidade de defender activamente a ordem de coisas constituída à sua sombra, garantindo a sua permanência como condição essencial da estabilidade e do progresso da economia nacional.

Não basta que o Estado tenha uma doutrina, que perfilhe uma dada fórmula política e que homologue determinada estrutura económica e social.

É preciso que saiba defender êsse corpo de princípios da assaltada dos movimentos de conteúdo doutrinário diverso, opondo-lhes a sua acção em todos os campos.

Esta actividade na defeza dos princípios fundamentais do Estado constitue um depoimento de sinceridade magnífico. Só se não defende tenazmente aquilo que se aceita, quando se descaíu no scepticismo e no desprendimento total, quando se admite que há mais de uma verdade, que é impossível afirmar a superioridade relativa de uma doutrina, porque em todas elas há bom e mau, porque tudo traz a marca da irredimível imperfeição humana.

Não há, evidentemente, em economia, doutrinas eternas e imutáveis. Bastam as condições criadas pelo progresso mecânico para, de época para época, se ter de transformar, nêste ou naquêle ponto, a estrutura essencial da vida económica.

Mas o que é inadmissível é que, num dado momento, não haja uma doutrina que, melhor do que as outras, seja capaz de servir o interêsse da colectividade e de mais exactamente se ajustar às realidades actuais.

Ao Estado pertence adoptar e definir essa doutrina, impondo-a ao respeito geral e realizando-a nas instituições.

Mas impôr uma doutrina, impô-la efectivamente, exige que se combatam as doutrinas contrárias, impedindo-se por todos os meios legítimos a sua propagação, a propagação de tudo quanto deva considerar-se subversivo e perigoso para a ordem social estabelecida.

O Estado que tem a consciência da sua missão não pode confiar-se numa função de mera polícia, contentando-se com o esfôrço mínimo de garantir a ordem nas ruas, sem se preocupar com a desordem dos espíritos.

Os regimes democráticos cultivam êsse conceito policial da ordem. Desde que não haja tiros nem bombas, tumultos nem barricadas, apressam-se a afirmar que a ordem está assegurada e dormem tranqüilos, em paz com a própria consciência.

Significa isto que o Estado liberal renuncia a toda a acção preventiva para só confiar na acção repressiva.

Prefere apagar revoltas em rios de sangue a impedir por meios suaves a propagação das idéas que geram essas revoltas.

É ao que conduz o princípio do respeito absoluto pela liberdade de expressão do pensamento individual, que constitue um dos direitos do homem na letra das constituições de tipo democrático.

A aceitar-se a liberdade de propaganda de todas as idéas há-de lògicamente consentir-se a liberdade de derrubar pela fôrça as instituições que as não perfilham.

Liberdade... Liberdade... o mito estúpido e sangüinolento mais uma vez se afirma em oposição com os princípios duma ordem social estável.

Admitindo a liberdade absoluta de pensamento, o estado liberal colocava no mesmo pé todas as doutrinas, tanto as de conservação como as de destruição social, perdida a autoridade para condenar a própria propaganda da anarquia integral.

Assim e só assim se tornou possível a ampla generalização de doutrinas que põem em risco as condições essenciais da vida duma sociedade.

A ideologia marxista é o último testemunho dos malefícios da posição de neutralidade em que se colocou o estado liberal, incapaz de lhe opôr um dique e de a combater activamente em nome da necessidade vital de se conservar a ordem e de se manter a humanidade acima do nível de um grosseiro materialismo.

Ao Estado liberal, indiferente às doutrinas e aos sistemas, indiferente à paz e ao equilíbrio dos espíritos, só interessava a tranqüilidade nas ruas.

E por isso mesmo, por causa dessa obcessão estúpida é que nunca conseguiu realizar estàvelmente essa tranqüilidade.

O estado autoritário das novas soluções políticas, na plena consciência das suas funções e das suas responsabilidades, possue uma doutrina e defende-a pela ofensiva ardente e impetuosa contra as doutrinas e contra os movimentos opostos.

Só à custa desta acção necessária é que é possível a paz social.

IMPRENSA

"JORNAL DE ALBERGARIA"

Êste semanário regionalista do concelho de Albergaria-a-Velha, que o sr. Albérico Ribeiro dirige, entrou no 25.º ano de publicação.

Parabens ao colega e oxalá que muitos mais possa contar.

As marinhas

Começaram a ser *botadas* pelos *marnôtos* para a próxima safra do sal que, como se sabe, é uma das maiores riquezas de Aveiro.

Se bem que nos últimos anos não tenha dado aos que vivem do seu rendimento um lucro compensador.

Borbulha...

No princípio da semana chegou ao conhecimento do Govêrno que determinados elementos anti-situacionistas se preparavam para fazer das suas... A borbulha, porém, se rebentou foi para dentro...

Antes assim.

A paz e o sossêgo são duas coisas tão apreciáveis...

Funcionalismo Público

—o—

Em virtude de um decreto recentemente publicado pelo Govêrno, fôram afastados do exercício das funções que desempenhavam os seguintes cavalheiros:

Bacharel Nuno Simões, secretário-director geral do Supremo Tribunal Administrativo; bacharel Germano Martins, director geral dos Serviços Centrais do Ministério da Justiça; bacharel Adriano António Crispiniano da Fonseca, juiz do 8.º juizo Criminal de Lisboa; bacharel Luís Loureiro Melo Borges de Castro, conservador do Registo Predial de Lisboa, 4.ª Conservatória; bacharel Domingos Leite Pereira, chefe da secretaria judicial da 8.ª vara de Lisboa; dr. Adelino Ermitério de Palma Carlos, assistente do Instituto de Criminalogia de Lisboa; general Joaquim Mendes Cabeçadas; coronel da Aeronautica Norberto Ferreira Guimarães; major Eduardo Rodrigues de Areos Feio; major Matias dos Santos, Capitão Mário Marrecas Ferreira Pimentel, tenente da Aeronautica Francisco Ferreira Sarmento de Morais Pimentel, dr. Silvio Vieira Mendes Lima, professor auxiliar da Faculdade de Letras de Coímbra; dr. Aurélio Quintanilha, da Faculdade de Ciências de Coímbra; dr. Manuel Rodrigues Lapa, professor auxiliar da Faculdade de Letras de Lisboa; dr. Alvaro Izidro de Faria Lopes, encarregado de curso na Faculdade de Medicina de Lisboa; dr. Abel de Lima Salazar, da Faculdade de Medicina do Porto; general José Mendes Ribeiro Norton de Matos, do Instituto Superior Técnico; professor Manuel de Sousa Continho Júnior, do Liceu Gil Vicente, de Lisboa, professor Eduardo Ferreira dos Santos Silva, do Liceu Alexandre Herculano, do Porto; professor Alberto Alvaro Dias Pereira, do Liceu Júlio Henriques e da Escola Brotero, de Coímbra; professor Fernando Alfredo Pinto Ferreira, director do Instituto António Aurélio da Costa Ferreira; professor Mem Tinoco Verdial, do Instituto Industrial do Porto; professor José Vicente Barata, da Escola Industrial da Covilhã; Heitor Eugénio de Magalhães Passos, inspector chefe director de zona escolar de Lisboa; Jaime Carvalhão Duarte, professor de ensino primário; Bernardo José da Costa Amaral, professor de ensino primário; Manuel da Silva, professor da Casa Pia de Lisboa; dr. José de Oliveira Neves, secretário geral da Universidade de Coímbra; Rafael Augusto de Sousa Ribeiro, chefe da secretaria da Faculdade de Direito de Lisboa; engenheiro Artur Guilherme Rodrigues Cohen, chefe de repartição dos serviços geológicos da Direcção Geral de Ministério; bacharel Alvaro Manuel de Sousa Silva Machado, chefe de repartição na Direcção Geral do Comercio e Industria; António Tavares Pereira, chefe da repartição da Contabilidade do Instituto Geográfico e Cadastral.

Ao todo 33, visto o Estado ter necessidade de se defender.

Efemérides

25 de Maio

1773 — O Marquês de Pombal declara iguais e livres os judeus nascidos em Portugal.

1797 — É executado o célebre comunista Babeuf.

1817 — Descobre-se a conspiração do general Gomes Freire de Andrade contra o jugo inglês.

Associações secretas

—o—

Foi publicada terça-feira uma lei pela qual são compelidas a dissolver-se todas as associações secretas do nosso país.

Por êsse diploma nenhuma associação ou instituto poderá funcionar sem fornecer aos governadores civis dos distritos onde tiverem a séde, cópia dos seus estatutos e regulamentos e relação dos cargos sociais e pessoas que os desempenham. As infracções são punidas com prisão, multa e suspensão dos direitos políticos.

Serão dissolvidas as associações que exerçam a sua actividade clandestinamente, no todo ou em partes. Nenhuma pessoa pode ser provida em nenhum cargo público sem prévia declaração, sob compromisso de honra, de que não pertence nem jàmais pertencerá a qualquer associação secreta. Os funcionários e contratados do Estado e dos corpos e corporações administrativas deverão fazer idêntica declaração, no prazo de trinta dias. A falta dessa declaração será considerada e punida como abandono de lugar.

Os bens das colectividades dissolvidas serão arrolados e vendidos em praça, e o seu produto reverterá para a Assistência Pública.

Esta lei também terá aplicação nas colónias.

Coisas e tal...

Houve sempre em todos os tempos, continua a haver nos que vão correndo e continuará pelos séculos fóra a existir uma certa camada de gente que está continuamente na oposição. Essa rebeldia de ideias só demonstra que quem assim procede possue pouca inteligência e pouca consciência.

Se muitas vezes combater determinado facto é digno e tem razão de ser porque duas ou três modalidades inteligentes se apresentam para o solucionar com discutiveis vantagens, outras a razão de tal forma se define que não há mais que apoiar sem paixão nem reserva.

Vem isto a proposito da deliberação que a Camara tomou, acordando em manter o futuro mercado no mesmo sitio onde se acha o provisório e que, na opinião de quem tem miolos dentro da caixa craneana em vez de minhocas, é o melhor.

Mas não o entendem assim os tais a quem fazemos alusão no principio deste artigo.

Esses querem o mercado mais acima, quasi no alto da Avenida!

Que tolice isso representaria se se fizesse!

Primeiro, devido à distancia; segundo por causa do acesso pela via marítima e terceiro dada a ligação que é preciso manter com as aldeias.

Não. A Camara resolveu e resolveu bem quanto à construção do novo mercado no Côjo. É o local proprio.

Sem que seja necessário atravessar o centro da cidade, o mercado, ali, será abastecido por todas as aldeias limítrofes e terá ainda o seu cais marítimo, absolutamente indispensável na nossa terra.

—E se não houvesse o largo do Côjo?—preguntarão.

Tanto pior para a cidade. O mercado seria na Avenida ou em qualquer outra parte. Não importava. Mas, em Aveiro, tinha sempre que pôr-se esta condição: procurar local à beira da ria. Ora havendo-o e admitindo-se, que disparate seria levá-lo para o meio da Avenida! E neste e noutros assuntos identicos que certas pessoas mostravam inteligência e consciência, apoiando-os francamente.

Assim se impunham. Mas como fazem, combatendo sistemàticamente o que merece aplauso, só é digno de repulsa.

Ac.

Vêr a 4.ª página

PETIÇÃO

—o—

Os municipios de Aveiro e Ilhavo solicitaram do sr. Ministro das Obras Publicas e Comunicações que seja transferido para a posse do Estado o ramal da estrada marginal que estabelece a ligação entre o Forte e o Farol, na Barra, e a praia da Costa Nova, pedindo, ao mesmo tempo, a sua imediata reparação.

Oxalá sejam atendidos.

Dr. Alfredo Krauss

—o—

Esteve segunda-feira nesta cidade acompanhado do sr. dr. António Emilio de Magalhães e de outras pessoas que com ele vieram do Porto, o eminente clínico alemão dr. Alfredo Krauss.

Visitou o nosso hospital, o Parque e seguiu depois na lancha do Turismo para S. Jacinto onde lhe foi oferecida uma *caldeirada*.

De tarde retirou com destino à capital, não escondendo as magnificas impressões que colheu da sua visita a Aveiro e que transmitiu ao ilustre presidente da Camara e provedor da Santa Casa da Misericordia, dr. Lourenço Peixinho, que, com o sr. major Gaspar Ferreira, governador civil do distrito, fôram seus cicerones.

O TEMPO

Ainda se não modificou, continuando a sentir-se frio.

E que volta?

"Tricaninhas da Mocidade"

—o—

Este apreciado rancho da nossa terra, que em Viseu, Vila do Conde, Povoa de Varzim, Coimbra e outras localidades tem sido muito aplaudido, acaba de ser contratado para ir abrilhantar com as suas danças, e canções regionais, as grandiosas festas que no próximo mês se realisam na capital.

Tricaninhas da mocidade exibir-se-há na noite de 10 de junho num pavilhão levantado na Praça do Comercio para o que já está ensaiando novos numeros, que irão fazer sucesso, principalmente estre os aveirenses residentes em Lisboa.

É com satisfação que damos esta noticia aos nossos leitores, estimando que o rancho de que é habil ensaiador Firmino Costa, colha novos louros.

28 de Maio

—o—

Todo o paiz vai comemorar, na proxima terça-feira, o nôno aniversario da revolução que nesse dia triunfou, trazendo para Portugal o inicio duma era nova.

E como assim é, Aveiro prepara o seu programa por intermédio do organismo que se intitula União Nacional, devendo falar numa sessão publica, que se realisará no Teatro, dois escolhidos oradores de fóra.

O Democrata dirige antecipadamente as suas saudações ao sr. Presidente da Republica e ao Governo pela maneira como teem cumprido a dificil missão que lhes fôra confiada.

A FRUTA

—x—

É êste ano pouca e fraca.

Se falta o calôr para a amadurecer...

CAPAS NEGRAS

Confraternização e despedida de estudantes

Os quintanistas das diferentes faculdades da Universidade de Coimbra que nos deram o prazer e a honra de passar o dia de domingo nesta cidade, confraternizando entre si e com a população de Aveiro, deixaram aqui as melhores impressões. É que, logo após a sua chegada, o aspecto citadino modificou-se. Êsse bando de alegres rapazes, estuante de mocidade, imprimiu à nossa terra outro carácter e deu-lhe—porque não acentuá-lo?—outra feição. As fitas de côres variadas, pendendo das respectivas pastas; os ditos de espírito, esfusiando a propósito de tudo e o entusiasmo com que se manifestavam fôram bem a prova do que fica expôsto.

A sr.ª D. Maria Emília Rodrigues da Cruz, madrinha eleita dos quintanistas, recebeu os cumprimentos dos *afilhados* em sua casa. E êstes, obrigando-a a assomar à janela, ovacionaram-na calorosamente, prêsos à gentileza de quem, com tão bôa vontade, havia acedido aos seus desejos.

Depois... Depois os rapazes espalharam-se pela cidade para a conhecerem, aquêles que a ela nunca tinham vindo, e após o almôço, no *Central*, fôram na lancha do Turismo a S. Jacinto, passeio que bastante apreciaram, visitando lá as instalações da aviação e admirando o panorama da ria que realmente é, sob todos os pontos de vista, empolgante.

Pelas 19 horas teve lugar o banquete de confraternização ao qual presidiu o sr. major Gaspar Ferreira, governador civil do distrito, que tinha à sua direita o dr. Lourenço Peixinho, presidente do município, e à esquerda o quintanista de Direito, dr. Rafael Amorim de Lemos, presidente dos excursionistas, sentando-se os restantes convivas, indistintamente, nos outros lugares.

O repasto, servido a preceito, também pelo *Central*, que se esmerou na confecção da ementa, decorreu no meio da maior cordealidade, iniciando, ao champanhe, os brindes o quintanista de medicina, Alberto Trindade, que frisa a amisade que todos criaram nos bancos das escolas, terminando por beber pela alegria, pela amisade e pelo futuro da *malta*.

Segue-se o sr. Governador Civil, que evoca os seus tempos de Coimbra, agradece o convite dos académicos para assistir à sua festa de confraternização e em nome da cidade de Aveiro ergue a taça pelas glórias da academia, mas especialmente pela glória dos que em brève vão deixar a capa e a batina.

David Fernandes, do 5.º ano jurídico, agradece a comparência das autoridades locais ao banquete, afirmando que ela representa a adesão da cidade de Aveiro à festa dos estudantes. Mostra a sua saüdade por Coimbra e de Aveiro descreve as impressões que a visita lhe deixou,

Palácio flutuante

—o—

Foi há dias lançado à água um novo navio de passageiros, de nacionalidade francesa, que passa por ser o maior do mundo. Chama-se *Normandie* e as suas dependências são de um luxo tal, que suplantam os mais sumptuosos hoteis das grandes capitais.

Deus queira que não lhe suceda como ao *L'Atlantique* ou coisa parecida.

A malvadez anda tão espalhada...

DESCANSOS

Os católicos descansam aos domingos.
Os gregos às segundas-feiras.
Os persas às terças.
Os assírios às quartas.
Os egípcios às quintas.
Os turcos às sextas.
Os judeus aos sábados.
Os preguiçosos todos os dias.
Os avarentos nunca.

E que êstes acham sempre pouco o que cá deixam para os outros gosarem, não se lembrando da triste figura que fazem e do ridículo a que conduz a sovinice.

"Queima das Fitas"

—o—

Iniciaram-se ontem em Coimbra, com duração até o dia 27, as tradicionais festas dos quartanistas da Universidade, que costumam atingir desusado brilho humorístico, chamando muita gente a presenceá-las.

Do programa consta, para o final, uma bacalhoada de confraternização.

Bom apetite, rapazes.

Êste número foi visado pela Censura

prometendo não esquècer o carinho da sua gente.

Vaz Velho, em nome da Academia de Aveiro, saúda os quintanistas da velha Universidade de Coimbra, que a vão deixar, desejando-lhes um futuro repleto de felicidade.

João Gualberto Galvão, propõe que, de cinco em cinco anos, todos se reúnam como bons amigos e companheiros inseparáveis. É alvo de muitos àpartes, mas a sua fleuma torna-o imperturbável.

O nosso conterrâneo Luís Regala fez divagações sôbre o futuro dos novos, terminando por lêr o seguinte sonêto:

Confraternização

Dedicado aos quintanistas de 1935
da Universidade de Coimbra

Se a vida é assim: surpresas e surpresas,
Contratempos, desgôstos, ansiedades,
Vamos matar as máguas e as tristezas
No banquête das nossas Faculdades.

O lindo altar, com luzes tão acêsas,
Do nosso lindo *Templo das Saüdades*,
Que se transforme em taças pelas mesas
A transbordar *champagne* e mocidades.

Ávante, camaradas! Vá: bebâmos...
Mate-se em vinho tudo quanto amâmos;
Nem um soluço quero ouvir na voz...

Que hà-de sempre existir, de instante a instante
Um Coração com capa de estudante
A bater, a bater por todos Nós.

Alberto Meireles exteriorisa as suas impressões por tudo quanto tem girado à sua volta desde que saíra de Coímbra e por fim Rafael Amorim de Lemos termina a série dos discursos, explicando que o motivo primordial do banquête de confraternização e despedida tinha êste objectivo: não haver nas futuras reüniões de curso bôdas de cada Faculdade, mas sim de todas as faculdades, como já o havia dado a entender o seu colega Galvão.

Os convivas aplaudem frenéticamente, as cidades de Coímbra e Aveiro são englobadas na manifestação e é assim que conclue a festa dos quintanistas, levada a efeito no meio das mais eloqüentes demonstrações de cordealidade, como não podia deixar de ser visto sob a capa do estudante se albergarem almas diamantinas, corações generosos, sentimentos os mais nobres e alevantados, cheios de altruísmo, estuantes de magnanimidade.

Para remate da sua festa tiveram os quintanistas um baile que, no salão da biblioteca do Liceu, se efectuou após o jantar, promovido pelas sr.as D. Maria Emília Rodrigues da Cruz, D. Emeletina Pereira Zagalo, D. Zita de Almeida Souto, D. Leonor Rodrigues da Cruz, D. Virgínia Moniz de Freitas, D. Zelinda Rodrigues Prazeres e D. Ofélia Ferreira e no qual compareceram muitas meninas da sociedade elegante de Aveiro, exibindo ricas e vistosas *toilettes* que davam á sala um tom de enebriante sumptuosidade e comunicativa alegria.

Dançou-se animàdamente até à madrugada alta de segunda-feira, sendo os nossos hóspedes cumulados de atenções que, decerto, hão-de lembrar por muito tempo devido à sinceridade de que fôram revestidas. E bem as mereceram os quintanistas da Universidade de Coímbra cuja passagem por esta cidade fica registada nas colunas do *Democrata* como um acontecimento inolvidável, que só temos pena de não vêr repetido muitas vezes pela honra que isso representaria para quantos consagram à velha Talábriga o culto que merece.

A madrinha dos novos bachareis foi ainda alvo de outra manifestação de simpatia na sala do baile quando os quintanistas entraram e depois de lhe terem pôsto aos ombros uma capa e de lhe entregarem também uma pasta de cada Faculdade.

A retirada efectuou se no comboio das 8 horas de segunda-feira, não exagerando se dissermos que se os quintanistas levaram saüdades pela fórma como os receberam as senhoras de Aveiro, aqui igualmente as deixaram, de tal maneira a sua conduta, a sua delicadeza e a sua nunca desmentida educação fôram apreciadas.

Que sejam felizes na vida prática, prestes a encetarem. E muito obrigados pelo convite com que nos distinguiram para assistirmos à sua festa, durante a qual tivemos ocasião de, mais uma vez, nos sentirmos remoçados no meio da academia de Coímbra cujos componentes nem por virem desprovidos de *personalidade jurídica* deixavam de representar a fina flôr da antiga Universidade...

Uma resolução

—o—

Reconhecidíssimos, agradecemos ao *Correio de Azemeis* a transcrição da local com o título da epígrafe e aqui inserta há quinze dias.

Sensibilizam-nos tanto as provas de solidariedade do órgão democrático de Oliveira de Azemeis!

Tanto... Tanto...

Acompanhando o progresso

—o—

Os estabelecimentos de modas dos srs. Pompeu Pereira e António Osório, as ourivesarias Vilar e do sr. Manuel Fernandes Lopes, a Abadia e o estabelecimento de artigos electricos da firma *Ferreira, Pereira & C.a*, situados no Largo 14 de Julho e imediações, expozeram na noite de domingo, em suas casas e respectivas montras, com certa arte, tudo quanto possuem digno de admiração, constituindo, esse facto, um acontecimento no nosso meio comercial.

Sim, senhor: gostámos e louvâmos a iniciativa por ser uma prova de que Aveiro caminha, acompanhando o progresso.

Pede-se bis. E que a ideia seja aproveitada e imitada.

Excursões

São agora fruta do tempo, tendo no comboio correio da manhã de domingo chegado a Ovar diversas familias do Porto, Gaia e Povoa do Varzim que eram aguardadas na estação pelos srs. dr. Jeronimo de Paiva Taveira e José de Morais Sarmento.

Os excursionistas, depois de percorrerem algumas ruas da vila, dirigiram-se para a Ribeira e tomaram um barco que os conduziu á Quinta da Raposeira, local onde lhes foi servida a regional *caldeirada*. Depois vieram para S. Jacinto e Aveiro, encantando-os as belesas da nossa ria e levando as melhores impressões do agradavel passeio.

Do grupo faziam parte os srs.: dr. Octavio Henrique de Carvalho e esposa D. Maria Amelia Roque de Carvalho, dr.a Eduarda Maria Borges de Morais, dr. Luiz Moreira Cunha Matheu Valadier e esposa D. Alice Valadier, dr. Americo da Silva Matos, Tomaz Sequeira de Mel », Manuel Valente Figueira, dr. Jeronimo de Paiva Taveira e esposa D. Acacia Miranda Bastos Taveira, José Placido Ramos e José de Morais Sarmento e esposa.

Não poude acompanhar os visitantes o sr. Manuel Pacheco Polonia, presidente da Camara de Ovar, por se encontrar ligeiramente incomodado de saude.

* * *

Na quinta-feira tambem aqui esteve um ranchinho muito geitoso de alunas do Liceu de Carolina Micaëlis, do Porto.

E continúa, como os folhetins.

Livros

"Amôres de Bocage na India,,

Intitula-se assim mais um volume de 230 páginas, editado pela Livraria Central, de Lisboa, e cujo autor é o sr. José Ferreira Martins, que, em linguagem simples, sem pretensões, descreve, romantizando-a, a paixão de Bocage por Ana Mondotegni, de origem francesa, e casada com um oficial do exército.

Bocage foi, dos poetas do seu tempo, aquêle que maior nomeada atingiu devido à veia humorística que o caracterizava, sendo, por isso, de prevêr um completo êxito da obra que o fóca nessa aventura amorosa passada em Gôa e de tão perturbante efeito.

Agradecemos ao proprietário da Livraria Central, sr. Gomes de Carvalho, a oferta do livro em referência.

Judice Bicker

=o=

Transcrevemos do último número da gazeta da rua da Sé:

Chegou a Portugal, vindo do Brasil, onde fôra estudar, *á sua custa*, a organização policial d'aquele paíz, o nosso velho amigo Judice Bicker. O sr. Judice Bicker, que é pessoa muito inteligente, fez conferencias no Rio de Janeiro, S. Paulo e Santos, conferencias muito apreciadas e muito applaudidas, como os jornaes d'aquellas três cidades, que temos á vista relataram.

As nossas boas vindas e as nossas felicitações.

Nota oficiosa do sr. Ministro do Interior, enviada aos jornais:

«A-fim de evitar erradas interpretações, declara-se que o sr. Joaquim Tomaz Judice Bicker, que acaba de regressar do Brasil, foi ali em missão especial, a seu requerimento, e não em missão da Direcção Geral da Segurança Publica».

E se o sr. Judice Bicker, que, exactamente por ser uma inteligencia, aqui conta inumeras simpatias, nos desse a honra de repetir, em Aveiro, as conferencias feitas no Brasil?

Devia ser um sucesso.

Dos autênticos.

Secção desportiva

A abrir

Não há missão mais ingrata e mais espinhosa do que a do jornalismo. Quantas vezes as nossas intenções são alteradas por aquêles que em todas as frases que escrevemos só veêm maldade, venêno, odio?! Quantos?

Vem isto a proposito do que aqui se escreveu sobre o encontro *Benfica-Galitos* e que sabemos ter causado engulhos a certos aficionados do club da nossa terra, que viram nas nossas palavras o desejo de achincalhar o *team* local, quando nunca foi nossa intenção molesta-lo nem tão pouco ferir qualquer componente da secção desportiva da florescente agremiação.

Sem nos preocupar as questiunculas existentes entre os dois grupos —*Beira-Mar* e *Galitos*—dissemos muito sinceramente, sem intuitos reservados, que era preferível ter-se conseguido uma selecção com jogadores dos dois clubs a presencearmos a fraca exibição que nessa tarde nos deu o *Club dos Galitos*, deixando no publico uma péssima impressão. Esta é que é a verdade embora nos queiram convencer do contrario. Que se pronunciem aquêles a quem o facciosismo ainda não cegou e que viram com olhos de vêr...

E estranhámos, repetimos, que certos *galos* cantadores não tivessem estimulado, dentro do respeito devido, os seus adeptos, encorajando-os, pois apenas se limitaram á defesa e pouco mais.

A nossa independencia e a nossa imparcialidade obriganos a falar assim, já que nunca vendemos a nossa pena por qualquer prato de lentilhss...

Foot-Ball

S. C. de Portugal 5--Beira-Mar 0

Mais um encontro sensacional se desenvolveu, segunda-feira, no Campo de S. Domingos, que registou nova enchente, sendo adversários o *Sporting Club de Portugal*, um dos melhores agrupamentos do pais e a categoria de honra do *Sport Club Beira-Mar*, desta cidade.

O *team* local, incontestavelmente inferior á *équipe* lisbonense, trabalhou com denodo tanto na defesa das suas rêdes, como no ataque ás do adversário, não tendo, porém, conseguido um resultado mais lisongeiro, devido, sem duvida, á infelicidade que o perseguiu, pois teve optimas ocasiões de marcar. Mesmo assim o resultado não foi desprimoroso para a *équipe* aveirense dada a categoria do *onze* visitante—um finalista do campeonato das Ligas!

O campo oferecia um aspecto surpreendente, vendo-se na tribuna de honra o sr. Governador Civil, acompanhado de outras entidades oficiais que imprimiam a todo aquele conjunto uma nota caracteristica dos grandes encontros.

Beira-Mar apresentou a seguinte constituição: José Ferreira; Mau e Pataco; Simões, João Picado e Henrique; José de Pinho, Sá Marques, Estima, Rocha e Cunha e Maximiano. Dois destes elementos foram substituidos, no decorrer do jogo, tendo entrado Décio e Ruela.

O jogo fez-se ordinariamente nos dois campos não conseguindo *Beira-Mar* nas diversas descidas que fez até próximo das rêdes do *Sporting* que o esférico entrasse. Maximiano teria registado o chamado ponto de honra com um excelente *tiro* se a balisa não tivesse o condão de o evitar. Mas paciencia...

Os aveirenses, que nos ultimos minutos exerceram sôbre o adversário um leve dominio, ainda se esforçaram por marcar, mas nada conseguiram porque a sentença já estava dada. De todos merece que salientemos José Ferreira, que foi, sem duvida, o melhor elemento do *Beira-Mar*. Ele foi a sentinela vigilante que, sempre atenta, evitou uma maior derrota Defendeu com aprumo e com brilho, chegando a causar admiração na assistencia, que o aplaudiu com entusiasmo.

Pela maneira como o jogo decorreu deixou no publico uma agradavel impressão, visto o *Beira-Mar* ter defrontado um adversário tão temivel, de principio até final, sem desfalecimento e sempre com a mira em um resultado vantajoso.

A arbitragem esteve confiada ao sr. Carlos Monteiro, que já havia dirigido o desafio *Benfica-Galitos*, notando-se, de novo, algumas dificiencias.

* * *

Á *équipe* lisboeta chegou a esta cidade no mesmo dia pela manhã, tendo a esperá-la na estação do caminho de ferro uma banda de música e muitos desportistas, que a acompanharam á séde do *Sport Club Beira-Mar* onde lhe foi servido um *Porto de Honra*.

Aos jogadores do *Sporting*, que deram, antes do encontro, um passeio de lancha, na ria, tambem, como recordação de Aveiro, lhes ofertaram um barquinho de madeira cheio de ovos moles.

Basket-Ball

Efectuaram-se domingo, no campo do Parque, dois jogos desta modalidade desportiva, o primeiro dos quais entre as segundas categorias do *Beira-Mar* e dos *Galitos* e o segundo entre as primeiras do *Vasco da Gama* e dos *Galitos*.

Nenhuma das *équipes* se distinguiu o que só se pode justificar por ser o inicio da época.

Beira Mar ganhou o primeiro encontro, que foi para disputa do campeonato, por 19-5 e o *Vasco da Gama* saiu vencedor do segundo por 10-8.

* * *

Ámanhã realisam-se os seguintes jogos: *Liceu-Beira-Mar* (2.as categorias) ás 15 horas, e *Liceu-Vasco da Gama* (1.as categorias) ás 16 horas.

A.

Tem graça

No Cais do Bico, na Murtosa, dizem existir uma taberna que afixou à porta os seguintes mandamentos:

«*Primeiro*—entrar
segundo—mandar vir
terceiro—beber
quarto—pagar
quinto—sair.

Êstes cinco mandamentos encerram-se em dois, que vem a ser: beber muito e pagar melhor.»

O quarto mandamento, com certeza, é aquêle que mais importa ao dono da locanda. E de aí a lembrança, que não deixa de ser original.

Pela rama...

—o—

O *vigilante das capoeiras de Cacia*, visto doutra coisa não poder ser por falta de geito, de competência e de autoridade moral, parece que também se compraz em meter o nariz.., aonde não é chamado,

Se calhar, por supôr que tudo são galinhas...

Já é descaramento.

Necrologia

Aos estragos duma cirrose hepatica finou-se domingo, com 78 anos de idade, o sr. Antonio Joaquim Gloria, chefe de guarda-fios, há muito aposentado.

Natural de Vila Nova de Foscoa teve, em tempos, um Café, na Rua do Cais, de efémera duração, dirigindo mais tarde um restaurante, que só abandonou quando os seus achaques o fizeram recolher á cama.

No seu enterro encorporaram-se alguns funcionarios dos correios e outras pessoas que, desde a sua residencia, á Rua 5 de Outubro, até o cemiterio central organisaram diversos turnos, tendo conduzido a chave da urna o sr. Albertino Bizarro, chefe dos serviços telegrafo-postais.

O extinto deixa viuva e alguns filhos. Era sogro do sr. José Ferreira Gamelas e avô da esposa do sr. tenente José Augusto Rodrigues de Almeida.

Á familia enlutada as nossas condolências.

Correspondencias

Mamodeiro, 23

Finou-se ante-ontem, com 36 anos de idade, Emilia Ferreira Vieira, casada com o nosso amigo Augusto Ferreira Marques. Deixa quatro filhos menores e o seu funeral constituiu uma sentida manifestação de pezar.

Era irmã do tambem nosso amigo João Simões Ferreira, escrivão de Direito em Vagos.

A toda a familia enlutada, sentidos pêsames.

C.

Vida militar

Esteve nesta cidade o sr. brigadeiro Oliveira Gomes, que, como inspector da 2.a Região, assistiu, terça-feira, aos exercicios de cavalaria, na parada do respectivo quartel, e de infantaria, no campo de S. Domingos.

Este regimento fez-se acompanhar da banda de musica ao som da qual lhe foi passada revista.

Serviço de regas

Os moradores das ruas de S. Sebastião e de Sá pedem para não serem excluídos do beneficio a que também se julgam com direito na estação calmosa, solicitando da Câmara a passagem por elas do carro da rega com as torneiras abertas.

É de atender.

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: amanhã, o sr. Laurélio Regala; no dia 27, a simpática tricaninha Vitalina Marques da Maia, irmã do empregado comercial Carlos Marques Mendes; em 28, as sr.as D. Maria de Jesus Pereira, filha do sr. Ulisses Pereira, activo comerciante e D. Tereza Andias Meireles, esposa do sr. Hermenegildo Meireles; o sr. dr. Armando da Cunha Azevedo, considerado clinico local e o inocente Carlos Eduardo, filhinho do sr. tenente Alberto Carlos Ribeiro da Cunha, actualmente em Nampula, Moçambique (Africa Oriental); em 29, o sr. Joaquim da Cruz Carlos, ausente na América do Norte; em 30, a interessante Maria Helena, filha do sr. dr. Joaquim Henriques, hábil clínico e o sr. António Salgueiro e em 31, a sr.a D. Marília da Conceição Maia e Sousa, esposa do sr. Reinaldo Neto de Sousa, contador na comarca de Louzã.

— Também no último sabado festejou as suas 10 ridentes primaveras a interessante Maria Suzette, filhinha do nosso amigo Carlos Aleluia, da conhecida Fabrica Aleluia.

Que muitos mais conte e nós que os vejâmos multiplicar.

Casamentos

Na igreja de S. Gonçalo teve lugar, domingo, o enlace matrimonial da sr.a D. Maria Ermelinda do Vale Guimarães, gentil e prendada filha do sr. dr. Querubim do Vale Guimarães, advogado na comarca, com o sr. dr. Orlando de Oliveira, professor do Liceu Alves Martins, de Viseu.

Paraninfaram, por parte da noiva, seus tios o sr. dr. João Aires de Azevedo, conservador do Registo Predial de Guimarães e esposa e pelo noivo sua mãe, a sr.a D. Josefina Maria de Oliveira e o sr. dr. Bissaia Barrêto, ilustre professor da Universidade de Coimbra, representado pelo sr. Eduardo Silva, de Abrazeres (Viseu).

Após a cerimónia religiosa foi servido aos convidados, em casa dos pais da noiva, um fino copo de água, durante o qual fôram enaltecidas as qualidades dos nubentes que, em seguida, partiram para o norte em viagem de núpcias.

A corbeille achava-se recheada de numerosas prendas, algumas de subido valor.

— Também no mesmo dia se consorciou com a simpática tricaninha Marília Pinto da Graça o sr. José Maria Lopes, tendo testemunhado o acto Maria da Conceição Andias e o pai da noiva, sr. Licinio Pinto, hábil artista pintor.

Assistiram, além das famílias dos recem-casados, numerosos convidados, que, durante o copo de água, realisado depois da cerimónia religiosa, celebrada na igreja matriz, brindaram pelas venturas do ditoso par.

— Em Celorico da Beira efectuou-se na penúltima quarta-feira o casamento do nosso conterrâneo sr. Raúl Marques de Almeida, chefe da agência da Caixa Geral de Depósitos daquela vila, com a sr.a D. Maria Amélia Pinto de Almeida Ribeiro Coelho, dilecta filha da sr.a D. Virgínia da Costa Pinto Almeida Ribeiro Coelho e de seu marido o sr. Francisco da Silva Coelho.

Serviram de padrinhos a sr.a D. Maria Joana da Silva Almeida Ribeiro e o sr. dr. Angelo de Almeida Ribeiro, conservador do Registo Predial de Águeda, tios da noiva, e a sr.a D. Evangelina das Neves, desta cidade e o sr. Manuel dos Santos, secretário de Finanças na Figueira da Foz, tios do noivo.

Entre os convidados estiveram muitas pessoas de representação da localidade e de fóra, tendo ido desta cidade assistir, também, á cerimónia os srs. Henrique Ramos e José Mortagua e esposas.

Os noivos, após uma visita ao Bom Jesus de Braga, vieram para Aveiro onde se encontram a passar alguns dias.

Aos novos lares, constituídos sob os melhores auspicios, desejamos as máximas felicidades.

Gente Nova

Foi registada, no último sábado, a filhinha do empregado comercial Mário Moreira Trindade, tendo testemunhado o acto a sr.a D. Eduarda de Jesus Moreira, professora oficial e o sr. João José Trindade, da firma Trindade, Filhos e avô da pequerrucha.

Recebeu o nome de Maria Eduarda.

— Também na respectiva repartição teve lugar, no domingo, o registo da filhinha do sr. Joaquim Coelho da Silva, chefe de conservação de estradas em Castelo de Paiva, tendo recebido o nome de Maria Magnólia.

O acto foi testemunhado pela sr.a D. Maria Emília da Silva Soares, de Braga e pelo nosso amigo dr. Humberto Leitão.

Partidas e Chegadas

Depois de ter passado uma temporada na sua casa da Gafanha da Cale da Vila, retirou para S. Pedro de Muel, onde passa a residir, o sr. José Filipe Júnior.

— Cumprimentámos esta semana em Aveiro o nosso amigo Henrique Silva, da Vila da Feira e o sr. António Campos Junior, de Cabanas (Laceiras).

A luta contra a tuberculose

Esteve no Pôrto e a convite da Liga Portuguesa de Profilaxia Social realizou ali uma conferência o sr. dr. Alfredo Krauss, que, embora muito novo — 38 anos — tem já um passado científico notável, sendo considerado um dos médicos mais eminentes da Alemanha.

O ilustre tisiologista, que falou sôbre a *colapsoterapia na tuberculose pulmonar*, disse que sempre a prevenção foi mais importante que a cura; sempre tem sido mais fácil prevenir que curar. Uma vez a doença instalada, ela não só faz sofrer o paciente, como também o tisiólogo a quem o paciente exige a aplicação de tudo quanto o génio humano já dispôs, o que é alguma coisa, mas não o bastante.

Desde muito tempo que se tem tratado a tuberculose pulmonar com meios diferentes, tais como a tuberculina de Roberto Koch, os sais dos metais pesados, em especial os sais de oiro, as inalações, os lipóides, etc. Todos êles podem dar sucesso, mas sòmente sucessos que ninguém de bôa fé póde de antemão prevêr.

Por toda a parte se trata de descobrir um remédio único que cure sempre, como na sifilis. Mas enquanto êle não fôr encontrado é a colapsoterápia que, segundo as grandes estatísticas, nos dá os melhores resultados.

Sempre que um doente escarra bacilos de Koch, o qual se não fôr tratado virá a morrer, em média, dentro de 3 a 5 anos, e sabendo-se que êle constitue para os que o rodeiam um perigo de infecção, deve-se aplicar, sem delongas, a colapsoterapia.

De várias maneiras ela poderá ser realizada: pnemotorax, a frenicectomia, a plumbagem parafinada e a toracoplastia.

O pneumotorax, inventado pelo italiano Forlanini em 1887, logo esquecido, foi mais tarde retomado por Brauer, de Hamburgo, e dá as melhores estatísticas — é o tratamento ideal da tuberculose pulmonar. Fazem-se as insuflações de ar com uma agulha no espaço pleural e visto que a pleura reabsorve o ar pouco a pouco, devem fazer-se insuflações em intervalos diferentes e isso durante pouco mais ou menos dois anos. Hoje faz-se também o pneumotorax ao mesmo tempo nos dois pulmões, citando cinco recentes casos de cura completa, em longas lesões tuberculosas dos dois lados, no seu serviço do sanatório da Turgóvia.

Isso prova que os tisiólogos não devem ser pessimistas quanto à aplicação do pneumotorax artificial duplo, o qual ainda é do domínio dos sanatórios, sobretudo por motivos de ordem do aparelho circulatório, que exige a maior fiscalização.

Também temos meios de fazer pneumotorax electivo, e um método agora muito usado consiste em fazer colar a pleura das zonas pulmonares sãdias com injecção intra-pleurais de glicose, deixando a zona eleita para a colapsoterápia descolada. Mas numa escassa hora não póde o conferente descer a minúcias técnicas.

Em dois anos de colapso total as cavidades tuberculosas dos pulmões ficam, em geral, fechadas e cicatrizadas — o doente curado.

Param-se as insuflações e o pulmão, que é elástico, volta ao primeiro estado.

Quando o pneumotorax não é completo, e o colapso está impedido por aderência, pode-se fazer a sua secção, inventada por Jacobeus, de Estocolmo, em 1912, modificada, para maiores indicações ainda, por Meurer, de Davos, e isso dá muitas vezes excelentes resultados. Mas isso exige uma longa prática de eudoscópia, de longos mêses ou anos, sob pena de gràves insucessos.

Quando o pneumotorax se torna impossível ou quando é ineficaz, temos a frenicectomia, ou seja o arrancamento do primeiro pedaço do nervo frénico, o que dá bom resultado nas lesões basais, e que também se verifica, em escala um tanto inferior, nas lesões do vértice do pulmão.

Hoje, em virtude de alguns inconvenientes de paralisia definitiva do hemi-diafrágma proveniente do arrancamento do nervo frénico, prefere-se, em certos casos, obter a paralisia temporária dêsse músculo respiratório, esmagando, congelando, ou alcoolisando o nervo frenético. Se se não fica contente com os efeitos da paralisia temporária, e isso, felizmente, nem sempre acontece, opera-se de novo o doente e arranca-se então o nervo, preconizando a técnica de Felix-Lebsche, aquela que o Dr. Alfred Krauss emprega. Se se ficou contente, o músculo diafragmático retoma mais tarde a sua actividade e nada se perdeu.

Plumbagem com parafina, preconizada por Gustavo Baer, em Davos, no ano de 1912, é aplicada ràramente pelos tisiólogos suiços e alemães, e só na sua indicação clássica — a pequena cavidade central no vértice do pulmão. Quando nos limitamos a essa indicação a apicólise digital e a moldagem obtida com a parafina dá muito bons resultados, com reservas, citando um caso duma doente curada havia 7 anos e que morreu escarrando parafina (perfuração) por não haver tempo de a salvar.

A toracoplastia que quere obter um colapso suficiente, estreitando o torax por resecções das costelas, foi aplicada desde o comêço do século XX, sobretudo por Brauer, Sauerbruch, Jessen. Ela sofreu muitas modificações e as experiências de milhares de operações já realizadas na estância de Davos (o Dr. Krause tem a experiência pessoal de algumas centenas) dizem-nos que têm um método excelente entre mãos. Tem sido feita com anestesia local ou geral, em uma ou várias sessões, de maior ou menor extensão: total superior, inferior, segundo os casos, e mesmo parcial dos dois lados.

O seu assistente, dr. Carlos Cabrita, quando assistente de Jessen, mostrou mesmo aos médicos de todos os países, fazendo as honras da casa na clínica davosiana de Jessen, alguns casos felizes de toracoplastia total dum lado e parcial superior de 5 costelas do outro, uma maravilha operatória do falecido e malogrado Jessen.

Declara o dr. Alfredo Krauss que falou em nome duma experiência de 13 anos.

Quando se trata de doença manifesta, recomenda êle a colapsoterapia global que tem mais méritos que a natureza e que merece ser mais desenvolvida.

Finaliza, desejando à Liga Portuguesa de Profilaxia Social o maior sucesso nos seus trabalhos.

Ao terminar a sua brilhante prelecção recebeu o consagrado conferencista os mais rendidos aplausos da culta assembleia, que o ouviu com grande aprazimento e proveito.

O sr. dr. António Emílio de Magalhães, que o apresentára, reiterou ao conferente as homenagens mais vivas da Liga e encerrou a memorável sessão, que teve lugar no Club dos Fenianos Portuenses.

"O Democrata,,

ASSINATURAS

(Pagamento adeantado)

Portugal (ano)	20$00
Semestre	10$00
Colonias (ano)	30$00
Estrangeiro (ano)	40$00
Numero avulso	$30

ANUNCIOS

Na 1.ª pagina, linha	1$50
Na 2.ª » »	1$00
Na 3.ª » »	$80

Permanentes, contracto especial.

A fechar

Entre vagabundos:

—Então que tens feito?

—Nada!

—Parece impossível! Vai trabalhar, porque saúde não te falta.

—Conselhos sabes tu dar... Mas porque não vais tu também trabalhar.

—Porque estou tão cansado de não fazer nada, que resolvi agora repoisar durante um tempo.

Comarca de Aveiro

—o—

1.ª Vara

Arrematação

2.ª publicação

No dia 26 de Maio proximo, por 11 horas, á porta do Tribunal desta comarca, e na execução hipotecaria que Manuel Francisco Atanazio pe Carvalho, casado, proprietario, de Requeixo, move contra Manuel de Melo, viuvo, proprietario, do Arieiro, freguezia da Palhaça, proceder-se-á á arrematação, em hasta Publica, para serem entregues a quem maior lanço oferecer acima das suas respectivas avaliações, dos seguintes predios:

Uma vinha com seu respectivo terreno e mais pertenças, denominada S. João, sita no Arieiro da Palhaça, avaliada em 4.500$00;

Uma morada de casas terreas, com quintal, metade de um poço e mais pertenças, sita no Arieiro da Palhaça, avaliada em 3.000$00;

Uma vinha com seu respectivo terreno e pertenças, sita na Tojeira, da Palhaça, avaliada em 600$00;

Um terreno a pinhal, sito no Olheiro, da Palhaça, actualmente a terra lavradia, avaliado em 3.000$00;

Um terreno a pinhal, sito no Olheiro da Palhaça, actualmente a terra lavradia, avaliado em 2.000$00.

Por este meio são citados quaisquer credores incertos para assistirem á arrematação e usarem dos seus direitos, querendo.

Aveiro, 24 de Abril de 1935.

Verifiquei:

O Juiz de Direito

Artur Valente

O Chefe da 2.ª Secção

Julio Homem de Carvalho Cristo

Ilha do Monte Farinha

Vendem-se as partes que possuem os herdeiros do coronel-médico Antonio Marques da Costa. Acham-se completamente livres de encargos.

Quem pretender dirija-se a Alberto de Azevedo, em Sarrazola (Cacia) ou ao sr. dr. José Isidro Ferrajota Rocheta, Rua Maria, n.º 48, Bairro Andrade—Lisboa.

Canários alemães

Canarios Flautas, brancos e amarelos, de lindo e variado canto, venda P. Moita, Rua de Arnelas (Senhor dos Aflitos)—AVEIRO.

Comarca de Aveiro

—o—

Arrematação

2.ª publicação

No dia 26 de Maio próximo, por 11 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, e nos autos de separação de bens do insolvente, Francisco da Maia Gafanhão ou Francisco da Maia, jornaleiro, do Solposto, por apenso ao processo de insolvência civil em que é requerente Abel João Branco, casado, proprietario e industrial, da Quinta do Picado, e arguido aquele Francisco da Maia Gafanhão, se há-de proceder à arrematação, em hasta pública, a fim de serem entregues a quem maior lanço oferecer acima de metade das suas respètivas avaliações, dos seguintes, bens:

Um prédio composto de casas térreas, aido e terra lavradia, com algumas árvores de fruto, no Solposto, freguezia de Esgueira, avaliado em 12.000$00, e vai à praça por metade, ou seja por 6.000$00;

Um barreiro, sito na Molareira, freguezia de Esgueira, avaliado em 300$00, e vai á praça por metade, ou seja por 150$00.

Por êste meio são citados quaisquer crédores incertos para assistirem á arrematação e usarem dos seus direitos, querendo.

Aveiro, 30 de Abril de 1935.

Verifiquei:

O Juiz de Direito da 1.ª Vara

Artur Valente

O Chefe da 2.ª secção da 1.ª Vara

Julio Homem de Carvalho Cristo

CASA

Aluga-se na Avenida Central, próximo da Estação do C. de Ferro, podendo servir para Café ou Restaurante e com optimas acomodações para hospedes.

Falar com Francisco Santos, na Muitosa, ou com Eugénio Guimarães, visinho do predio.

Bom negocio

Por motivo do seu proprietario não o poder administrar, passa-se um dos mais conceituados e afreguesados Restaurantes de Aveiro. E' tambem Pensão.

Pedir informações na *Mercantil Aveirense, L.da*, Rua do Cais—Aveiro.

ARMAZEM

Arrenda se no Canal de S. Roque, junto á Fabrica de Mosaicos.

Tem 55m. de comprimento por 19 de largura.

Tratar no Hotel Central.